

A rua que atraiu ricos à Baixa

Porto Na Rua de Sá da Bandeira há prédios com 70 anos com tipologias T7

INÊS SCHRECK
ines@jn.pt

Foi projectada para ser uma grande avenida, mas acabou, estranhamente, debaixo de um prédio. A Rua de Sá da Bandeira foi morada da mais rica burguesia da década de 40. Foi ali que nasceram os primeiros grandes blocos de habitação do centro do Porto.

Não é das ruas mais importantes da cidade, nem das mais estudadas, mas Sá da Bandeira tem muito para contar. A começar pelo traçado que levou mais de cem anos a ser concretizado.

Na ideia original, a rua deveria seguir para Norte, para os limites da cidade, como uma duplicação de "Santa Catarina", mas mais larga. Porém, vários obstáculos foram impedindo esse desígnio.

Uma pedreira, onde está o Silo Auto, ou a igreja no cruzamento com a Rua de Guedes de Azevedo, obrigaram a desviar a rua do seu traçado inicial. O último troço, entre o Bolhão e a Rua de Gonçalo Cristóvão esteve mais de 60 anos em estudo, descobriu a arquitecta Gisela Lameira, de 32 anos, numa pesquisa no Arquivo Histórico do Porto, para uma tese de mestrado.

Apesar de tanto estudo, "Sá da Bandeira" foi concluída, em 1955, de forma abrupta, debaixo de um prédio-ponte. "É um remate estranho", diz a arquitecta, revelando que a ideia de abrir caminho pela Rua das Carvalheiras até à Praça do Marquês foi equacionada, mas perdeu força pela necessidade de fazer várias expropriações. De grande avenida, "Sá da Bandeira" ficou reduzida a rua.

São, no entanto, "900 metros



Arquitecta Gisela Lameira estudou a Rua de Sá da Bandeira para tese de mestrado. Escala dos edifícios, construídos por nomes pouco sonantes da arquitectura, surpreendeu-a



"Sá da Bandeira" era para ser uma avenida larga e longa, mas foi reduzida a rua com 900 metros

de acontecimentos com interesse arquitectónico e patrimonial", realça Gisela Lameira. Desde logo pelos edifícios de habitação de grandes dimensões, com tipologias que vão do T3 ao T7, uma escala muito superior à que predominava no centro do Porto. Foram habitados pela burguesia que começava a procurar a Baixa no final dos anos 30 e década de

40. "Até 1930, não se construía habitação de raiz no Porto. Recuperavam-se as antigas", constata a arquitecta. A Rua de Sá da Bandeira mudou esse conceito. O edifício da Farmácia Sá da Bandeira foi um dos pioneiros na inovação. "São seis pisos construídos de raiz para habitação, completamente diferentes do habitual para a época.

As casas [com áreas médias de 160 metros quadrados] estendem-se numa grande frente e têm pouca profundidade", destaca. A nova distribuição das assoalhadas permitiu, mais tarde, que os apartamentos fossem alugados para escritórios e con-

sultórios, que ainda hoje funcionam.

No troço acima da Rua de Fernandes Tomás, a grandeza dos edifícios erigidos nos terrenos de fábricas desactivadas nos anos 20, merece um olhar atento. Há corrimões de madeira trabalhados, portas de ferro forjado e "detalhes de art déco que dão muito glamour à rua". São prédios que "rebetam com a malha característica da cidade", mas "não quebraram a identidade natural do Porto porque privilegiam o alinhamento das fachadas", conclui a arquitecta, cuja tese sobre a rua lhe valeu o grau de mestre. ■

Curiosidades

EDIFÍCIO RIALTO ERA ARRANHA-CEUS
O edifício Rialto, construído em 1942, no cruzamento da Rua de Sá da Bandeira com a Praça D. João I, foi considerado na época um arranha-céus no centro do Porto. Tem oito pisos.

INSPIRAÇÃO FRANCESA
De inspiração francesa, o edifício Palácio do Comércio (no quarteirão entre as ruas de Fernandes Tomás e da Firmeza) tem uma fachada de granito polido, "muito invulgar no Porto". No interior, os apartamentos têm áreas fora do comum, com tipologias até T7.

PROMOÇÃO

PASSATEMPO surpresa Segunda cinema Terça júnior Quarta livros Quinta lazer Sexta

"UM VERDADEIRO ESTRONDO!" - Peter Travers, ROLLING STONE

GANHE DVD: MARVEL STUDIOS

HOMEM DE FERRO 2

LIGUE 760 301 310. DE 35 EM 35 CHAMADAS, OFERECEMOS UM DVD. TEMOS 15 PARA OFERECER!

Custo de participação: 0,60 € + IVA. Apoio ao leitor: 96 9493385 ou passatempos@controlinveste.pt. Os prémios serão levantados exclusivamente nas Lojas do Jornal de Lisboa (R. Rodrigues Sampaio, 111A) e Porto (R. Gonçalo Cristóvão, 193) de hoje e 15 dias e durante um mês após essa data. Regulamento em www.controlinveste.pt/passatempos. Este Passatempo decorre entre as 5h e as 24h de hoje, salvo atribuição de todos os prémios antes do horário previsto, no Jornal de Notícias e Diário de Notícias.

Marvel

Non perca na próxima TERÇA-FEIRA novo passatempo "Cinema"